

## VISÃO DO CORREIO

# A educação merece respeito

Não poderia ser outra a decisão do pastor Milton Ribeiro, a não ser a de deixar o comando do Ministério da Educação. A permanência dele frente a pasta ficou insustentável depois da sucessão de denúncias de favorecimento de prefeitos apoiados pelos pastores Arilton Moura e Gilmar Santos na distribuição de verbas que deveriam ir para o ensino. A farra com recursos públicos era tamanha, que até a compra de Bíblias entrou nas negociações, e a propina era paga em barras de ouro. O esquema só explicitou o quanto o ministério tão importante para a formação da população e o futuro do país está relegado ao descaso no atual governo. Ribeiro é o quarto ministro da Educação a cair desde o início da administração de Jair Bolsonaro.

Num Brasil carente de educação de qualidade, fundamental para a formação de mão de obra e o aumento da produtividade da economia, é inconcebível que quase quatro anos tenham se passado sem que políticas efetivas de ensino tenham sido implementadas. Nem mesmo durante a pandemia do novo coronavírus, quando se escancararam as desigualdades na educação, com alunos de escolas públicas sem internet para manterem o aprendizado, o ministério se mexeu. Em vez de estender as mãos a professores e estudantes, liderando um movimento nacional, a pasta se manteve focada na agenda de costumes, a ponto de o agora ex-ministro atribuir “a homossexualidade de jovens a lares desajustados”.

Ribeiro, infelizmente, não trabalhou em favor do país enquanto esteve no cargo. Preferiu, com sua visão atrasada, manter a educação turvada pelas nuvens do preconceito. Com isso, ao mesmo tempo em que agradava o presidente da República e os extremistas de direita que apoiam o governo, permitia que a corrupção se instalasse com todas as forças no ministério. Agora, terá de

responder a dois inquéritos abertos pela Polícia Federal e explicar porque disse em um áudio que o favorecimento liderado pelos pastores tinha o conhecimento e o suporte do chefe do Executivo. Nada pode ficar sem explicação nesse caso escabroso, que enterra o discurso de que os malfeitos foram extirpados da Esplanada dos Ministérios.

O mínimo que se espera, daqui por diante, é que o Ministério da Educação volte para o eixo e passe a cumprir seu papel constitucional. Faltam sete meses para o fim do atual governo, mas é tempo suficiente para que se pavesse um caminho em que estudantes e professores sejam os protagonistas na liberação de verbas, não os amigos do rei, que usam a religião para disfarçar o que realmente são, surrupiadores de dinheiro público. Uma das missões da futura administração deve ser a organização séria do próximo Enem, exame que permite a jovens de baixa renda chegarem aos bancos das universidades. O último teste, que passou pelo crivo de Milton Ribeiro, foi o pior da história, com mais de 50% de abstenção.

Desafios não faltam. Para que o Enem volte a ser uma referência, será preciso reconstruir o Instituto Nacional de Políticas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), que sofreu uma debandada de servidores. Na época, o presidente do órgão, Danilo Dupas, indicado por Ribeiro, foi denunciado por assédio moral e censura, porém, se manteve no cargo. Também será de vital importância priorizar a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), que perdeu mais de 100 pesquisadores. Tudo por conta da ideologia, que não combina com educação séria e de qualidade. Por conta de tantos desastres, o Brasil se afastou do que há de melhor no sistema de ensino. Que a queda de Ribeiro seja o início de uma virada para a racionalidade. A educação merece respeito.



**IRLAM ROCHA LIMA**  
[irlam.rochabsb@gmail.com](mailto:irlam.rochabsb@gmail.com)

## Um intelectual brasileiro

Indiscutivelmente, Renato Manfredini Jr., o Renato Russo, é o grande nome originário da música brasileira. Para muita gente, ele está no mesmo patamar alcançado por Raul Seixas e Rita Lee no rock brasileiro. O certo é que, historicamente, ninguém desse segmento vendeu mais discos do que a Legião Urbana, banda desfeita há 26 anos, após a morte do seu criador, líder, vocalista e principal compositor.

No último domingo, Renato faria 62 anos. Com frequência, me perguntam ao que ele — se ainda fosse vivo — estaria se dedicando artisticamente. Não fui próximo do autor de canções que se tornaram clássicos como *Generação Coca-Cola*, *Eduardo e Mônica*, *Índios*, *Faroeste Caboclo*, *Tempo perdido* e *Pais e filhos*, mas tínhamos ótima relação profissional. Fiz entrevistas com ele em várias oportunidades e em diferentes locais. As conversas não tinham como assunto apenas a música, pois o via como um intelectual, capaz de discorrer com propriedade também sobre cinema, literatura e questões diversas.

Arrisco-me afirmar que, aos 62 anos, Renato estaria escrevendo livros, criando roteiros para filmes e, eventualmente, compondo músicas com letras de temática político-social, nas quais se insurgiria contra os desmandos dos detentores dos poderes, que, com obstinação, tentam levar a cultura brasileira ao caos. E não apenas a cultura. Ele que já havia inserido versículo de *Corintos* — um dos capítulos da *Bíblia* — em *Monte Castelo*; certamente se inspiraria em recente episódio, envolvendo o então ministro da Educação e pastores evangélicos para compor uma música que faria referência a quem Jesus Cristo, no *Evangelho de São João*, chamou de “vendilhões do templo”.

Sempre tive uma ligação maior com a MPB, o que não me impediu de acompanhar a trajetória de Renato desde 1983, quando a Legião se apresentou na *Temporada de Rock*, evento que ocorreu no auditório da Associação Brasileira de Odontologia, na L2 Sul. Dias antes, havia feito a primeira entrevista com o futuro ídolo. Às vésperas de a banda lançar o LP de estreia, fui assisti-lo na Sala Funarte, onde ele abriu o show da cantora paulistana Cida Moreira. No final, os dois juntaram as vozes em *Summertime*, de George Gershwin (gravada por Billie Holiday e Janis Joplin), e Renato exibiu um inglês e uma interpretação impecáveis. À época, o elegei num texto publicado pelo *Correio*, que o deixou envaidecido.

Mas nem sempre ele ficou satisfeito com o que escrevia sobre ele e a Legião. Ficou muito irritado, por exemplo, com a cobertura feita pelo jornal do tumultuado concerto no antigo estádio Mané Garrincha, em 18 de junho de 1988. Mesmo assim, nunca deixou de me conceder entrevista — presencialmente ou por telefone. Uma das melhores foi nos bastidores do *Free Jazz Festival*, no Rio de Janeiro, no intervalo entre as apresentações de Chuck Berry e Little Richard, os pais do rock; e de Gal Costa, em homenagem a Tom Jobim.

A última vez que falei com Renato foi em 1994, quando ele fez o lançamento do primeiro álbum solo, *The Stonevall Celebration Concert*, no qual gravou standards da música norte-americana, da autoria de, Billy Joel, Bob Dylan, Irving Berlin, Leonard Bernstein, Quincy Jones e Stephen Sondheim. Dois anos depois, o Brasil perderia para sempre um artista de múltiplos talentos, e Brasília o cantor e compositor que a colocou no mapa da música popular brasileira.

## A VERDADE VOS LIBERTARÁ



## » Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.  
 » E-mail: [sredat.df@dabr.com.br](mailto:sredat.df@dabr.com.br)

## Remendos e jabutis na Luos

Está longe da compreensão de qualquer pessoa como um projeto de lei complementar (PLC-69/20), proposto pelo GDF para a Lei de Uso e Ocupação do Solo (Luos), com menos de dois anos de vigência (sanccionada em janeiro/2019), tenha 37 páginas de propostas de “ajustes e correções” e, depois, 145 emendas de parlamentares antes de ir a plenário para votação. Alguma coisa está errada, alguma coisa não foi feita corretamente. Ou as pessoas em geral, entidades protetoras do meio ambiente e de Brasília, comunidades interessadas e impactadas não foram devidamente ouvidas ou está se tentando “plantar jabutis” a toque de caixa e descobertos a tempo, para atender a determinados interesses muito particulares em tempo recorde e em ano eleitoral, antes que tais jabutis causem críticas, alvoroço, reprovações e sejam identificadas inconstitucionalidades que derubem os abusos escamoteados em frouxas justificativas. E, enquanto uma inconstitucionalidade não é decretada, o “legal temporário” implantado dificilmente será revertido da ilegalidade que possa ter. E, por fim, resulta uma Luos “revisada” cheia de remendos, indecente e estropeada como as superfícies asfálticas das ruas de Brasília. E assim vamos assistindo a nossa Capital sendo cada vez mais deturpada, distorcida, enfeada e, sobretudo, populada sem qualquer ordenamento urbanístico, às custas de grilagens intermináveis e invasões legalizadas, lucro fácil e muito oportunismo. Nenhum compromisso com um futuro melhor para Brasília e para o DF de quem está com a responsabilidade e cargo para fazê-lo. Quem há de proteger e salvar Brasília?

» **Antônio Matoso Filho**,  
 Brasília

## Flávia Arruda

Aplausos ao *Correio* (27/3, págs. 2 e 3) pelo espaço concedido à nossa deputada federal Flávia Arruda (PL) que, dignamente, vem nos representando no Congresso Nacional, ora como ministra-chefe da Secretaria de Governo da Presidência da República. Suas eleitoras estão orgulhosas de você, Flávia, pela sua postura e competência não só no exercício do seu mandato como também por conciliar as atividades de mãe, esposa e dona de casa com delicadeza, sabedoria, bom humor e jovialidade como só o feminino é capaz de realizar. Que seu exemplo de eficiência e determinação inspire outras mulheres a ingressarem no mundo da política, pois, você,

## Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

## Estranho o destemido Collor lambendo as botas do capitão em evento. Aí tem coisa!

**Renato Vivacqua** — Asa Norte

## Gente, o Raul Seixas teria gostado do Lollapaloosa.

**Marcos Paulino** — Vicente Pires

## Pablo Vittar reverberou, no Lollapaloosa, o sentimento da maioria e despertou a fúria do capitão e a vaca profana da censura. Cala-boca já morreu!

**Georgina Lima** — Águas Claras

## Anitta chegou ao ápice do estrelato e deu o tom para orientar o voto da juventude. Só os jovens serão capazes de fazer prevalecer o bem contra o mal, hoje, dominante.

**Lívia de Paula Martins** — Asa Norte

freáticos, mananciais e nascentes, além da preservação de biomas, como o nosso Cerrado e a Floresta Amazônica, pois que apresentam impacto direto na composição do volume de chuvas durante a mágica orquestra regida na execução do Ciclo da Água na natureza. Outra preocupação importante, que merece destaque, é a preservação das matas ciliares de galeria, camadas vitais de proteção que delimita os rios e seus afluentes. Diante do exposto, urgem tomada de consciência e atitude pelas autoridades representativas constituídas!

» **Nelio S. Machado**,  
 Asa Norte

## Ceilândia

Acredito que um dos melhores presentes que Ceilândia recebeu no seu aniversário de 51 anos foi a edição especial do *Correio*. Embora tenha muito a melhorar, a cidade é um marco da resistência e da resiliência de todos que buscaram na capital federal condições melhores de vida. Mas ainda é possível fazer muito mais em favor da comunidade ceilandense.

» **Teresa Barbosa**,  
 Octogonal

## CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara  
 E se mais mundo houera, lá chegara”  
 Camões, e.VII e 14

**ÁLVARO TEIXEIRA DA COSTA**  
 Diretor Presidente

**GUILHERME AUGUSTO MACHADO**  
 Vice-Presidente executivo

**Ana Dubeux**  
 Diretora de Redação

**Paulo Cesar Marques**  
 Diretor de Comercialização e Marketing

**Leonardo Guilherme Lourenço Moisés**  
 Diretor Financeiro

**Plácido Fernandes Vieira e Vicente Nunes**  
 Editores executivos

**CORPORATIVO**  
**Josemar Gigenez**  
 Vice-presidente de Negócios Corporativos

**S.A. CORREIO BRAZILIENSE** – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1102 - Redação: (61) 3214.1100; Fax: (61) 3214.1155 - Comercial: (61) 3214.1526, 3214-1211; Fax: (61) 3214.1205 - Sucursal São Paulo: End.: Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732, 7º andar - Jardim Paulista - CEP: 01403-000 - São Paulo/ SP Tel: (11) 3372-0022; E-mail: [associadospb@uaijgga.com.br](mailto:associadospb@uaijgga.com.br). Sucursal Rio de Janeiro: End.: Rua Fonseca Teles, nº 114 a 120, Bloco 2, 1º andar - São Cristóvão - CEP: 20940-200 - Rio de Janeiro/ RJ, Tel: (21) 2263-1945; E-mail: [sucursalfj@uaijgga.com.br](mailto:sucursalfj@uaijgga.com.br). REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Minas Gerais e Espírito Santo - Mídia Brasil, Rua Tenente Brito Melo, 1223, sala 602 - Barro Preto - CEP: 30.180-070 - Belo Horizonte/ MG; Tel.: (31) 3048-2310; E-mail: [comercial@midabrasilcomunicacao.com.br](mailto:comercial@midabrasilcomunicacao.com.br). Região Sul - HRM Representações Publicitárias, Rua Saldanha Marinho, 33 sala 508 - Menino Deus - CEP: 90.160-240 - Porto Alegre/ RS; Tel.: (51) 3231-6267; E-mail: [hmr@hrmmultimidia.com.br](mailto:hmr@hrmmultimidia.com.br). Regiões Nordeste e Centro Oeste - Goiânia: Exito Representações - Rua Leonardo da Vinci, Quadra 24, Lote 1, C-2, Jardim Pinalto - CEP: 74333-140, Goiânia-GO - Telefones: 62 3085-1770 e 62 3912-6119. Brasília: Sá Publicidade e Representações, SCS Qda 02 Bl. D - 15º andar - Ed. Oscar Niemeyer - salas 1502/3 - CEP: 70.316-900 - Brasília/DF; (61) 3201-0071/0072; E-mail: [Thiago@sapublicidade.com.br](mailto:Thiago@sapublicidade.com.br). Região Norte - Meio e Mídia, SRTVS Qda 701, Bl. K - Ed Embassy Tower, salas 701/2 - CEP: 73.340-000 - Brasília/DF; Tel: (61) 3964-0963; E-mail: [atendimento@meioemidia.com.br](mailto:atendimento@meioemidia.com.br).

Endereço na Internet: <http://www.correiowb.com.br>  
 Os serviços noticiários e fotográficos são fornecidos pela Reuters, AFP, Agência Notícias Intercontinental, Agência Estado, Agência O Globo, Agência A Tarde, Agência Folha, Agência O Dia e A Press, Tel: (61) 3214-1131.

**COMO ENTRAR EM CONTATO COM O CORREIO**  
 Assinante/leitor/ classificados: 3342-1000

## VENDA AVULSA

Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	R\$ 3,00	R\$ 5,00

\* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.  
 Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

**D.A. Press Multimídia**  
 Atendimento personalizado para pesquisa em jornais e cópias:  
 SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:  
 Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/  
 sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.  
 Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568 / 0800-6477-7377. Fax: (61) 3214.1595.  
 E-mail: [dapress@dabr.com.br](mailto:dapress@dabr.com.br) Site: [www.dapress.com.br](http://www.dapress.com.br)

**ASSINATURAS \***  
 SEG a DOM  
**RS 837,27**

360 EDIÇÕES  
 (promocional)

**DIÁRIOS ASSOCIADOS** **DA**

**DIALOG**  
 Agenciamento de Publicidade